

**ANÁLISE DO PERFIL DE ADOLESCENTES E JOVENS DA TRÍPLICE
FRONTEIRA (BRASIL-PARAGUAI-ARGENTINA): DADOS PRELIMINARES
DA REGIÃO DA VILA C DE FOZ DO IGUAÇU-PR.**

Elis Palma PRIOTTO¹, Oscar Kenji NIHEI²

Resumo

Este estudo objetivou obter o perfil da população adolescente e jovem da região da Vila C de Foz do Iguaçu-PR, dentro do contexto da pesquisa intitulada “Análise do perfil de adolescentes e jovens da Tríplice Fronteira (Brasil-Paraguai-Argentina)”. Neste trabalho, analisamos os dados da população com a faixa etária de 12 a 24 anos, compreendendo a população de adolescentes e jovens. Os dados desse público foram obtidos no Cadastro Social e no Sistema de Informação sobre Mortalidade do município de Foz do Iguaçu-PR. Além disso, um questionário foi aplicado aos adolescentes e jovens que não frequentavam a escola. Como dados preliminares, verificamos que a população da Vila C é constituída por moradores que apresentaram baixo nível de escolaridade e baixo nível socioeconômico. Os adolescentes e jovens representaram 25,6% dos moradores dessa região. Além disso, 36 adolescentes e jovens que não frequentavam a escola foram entrevistados, e os principais motivos citados para o abandono da escola foram o trabalho e a reprovação/desistência. A maioria não estava trabalhando e os principais fatores apontados que possibilitariam o ingresso no mercado de trabalho foram o estudo/educação e realização de cursos. Estes dados apontam a necessidade da escola adotar medidas mais efetivas de inclusão social.

Palavras-chave: adolescência, educação, fronteira

¹ UNIOESTE, 85870-650, Foz do Iguaçu, Paraná. Brasil, elispalmapriotto@hotmail.com

² UNIOESTE, 85870-650, Foz do Iguaçu, Paraná. Brasil, oknihei@yahoo.com

Introdução

No dia 18 de Setembro de 2000, as Nações Unidas lançaram a “Declaração do Milênio das Nações Unidas”, que posteriormente se constituiu na fundação para o estabelecimento dos “Objetivos de Desenvolvimento do Milênio” (*Millenium Development Goals*), que é uma parceria global para se alcançar um conjunto de oito objetivos prioritários até o ano de 2015: 1) Erradicar a pobreza extrema e a fome; 2) Alcançar a educação primária universal; 3) Promover a equidade entre os gêneros; 4) Reduzir a mortalidade infantil; 5) Garantir a saúde materna; 6) Combater a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida Humana (SIDA/HIV), malária e outras doenças; 7) Garantir a sustentabilidade ambiental; e 8) Estabelecer parcerias globais de desenvolvimento (UNITED NATIONS, 2008)

Entendemos que, para se alcançar esses objetivos, são necessários não apenas o investimento financeiro e o estabelecimento de políticas e iniciativas apropriadas, mas concomitantemente, a pesquisa para se conhecer as características da população onde as intervenções serão realizadas. Foz do Iguaçu/PR é um município brasileiro que faz fronteira com dois outros países, o Paraguai e a Argentina, e por ser uma cidade com vários atrativos turísticos, apresenta características e complexidades próprias, que precisam ser estudadas e compreendidas para a elaboração de políticas de promoção da saúde, do social, do educacional, do cultural e prevenção da violência.

No município de Foz do Iguaçu-PR, o setor da Secretaria de Segurança Pública (PREFEITURA MUNICIPAL DE FOZ DO IGUAÇU, 2007), responsável por coletar e reunir informações sobre violência e suas ocorrências, registrou que no período de 2001 a 2006, o número de jovens assassinados na cidade cresceu 74%. No ano de 2001, foram registradas 31 mortes. Mas, a partir de 2002, a média de vítimas por ano passou a ser de 51, chegando a um total de 56 em 2006, tornando o município o primeiro no mapa da violência dos municípios brasileiros com a taxa média de homicídios entre jovens, de 234,86 assassinatos em cada 100 mil habitantes (WAISELFISZ, 2008).

Não foram somente as mortes de adolescentes que aumentaram em Foz do Iguaçu-PR. A violência na cidade alcançou em 2006 os números mais altos em toda a história da cidade. As mortes por assassinato posicionam a cidade

como a mais violenta do estado e uma das primeiras no ranking nacional. Deste modo, a média de homicídios no Brasil é de 24 para cada grupo de 100 mil habitantes. Em Foz do Iguaçu, o índice sobe para 98,7 casos/100.000 habitantes, número esse superior ao de municípios como Duque de Caxias (RJ) e Camaragibe (PE), onde as mortes têm ligação direta com o narcotráfico (WAISELFISZ, 2008). Entre as vítimas dos crimes estão desempregados (80%), os de baixa escolaridade (70%) e os que não concluíram o ensino fundamental, com aproximadamente 50% de jovens entre 18 e 30 anos (PARANÁ, 2007).

Por esses motivos, esse tema vem sendo objeto de atenção de políticas públicas que, de alguma maneira, buscam apresentar alternativas estratégicas para a solução de um problema de tal magnitude, especialmente quanto à violência envolvendo adolescentes e jovens, compreendendo a faixa etária de 12 a 19 anos e 19 a 24 anos, respectivamente, inseridos no contexto social, econômico e político do município de Foz do Iguaçu-PR.

A juventude é uma categoria fundamentalmente sociológica e se refere ao processo de preparação para que os indivíduos possam assumir o papel social do adulto, tanto do ponto de vista da família e da procriação quanto profissional, com plenos direitos e responsabilidades. Estende-se dos 15 a 24 anos de idade e compreende também duas faixas distintas: 15 a 19 e 20 a 24 anos (OPAS, 1990).

O estudo das características de uma dada população tem sido uma abordagem para a pesquisa das variáveis e comportamentos que possam ser indicadores da promoção da saúde e do bem estar, assim como, de forma contrária, indicadores de comportamentos de risco à saúde e à vida, incluindo risco de sujeição ou de cometimento de atos violentos. Alguns desses trabalhos avaliaram os dados de adolescentes e jovens.

O trabalho de Kulbok e Cox (2002) avaliou 8730 adolescentes americanos de 12 a 21 anos. Dentre esses adolescentes, 67% eram brancos, 18% hispânicos e 15% afro-americanos. Quanto ao gênero, 52,3% era do sexo feminino. A análise de 18 diferentes variáveis, nessa população, indicou: 1) correlação positiva entre a atividade sexual precoce e comportamentos de risco como, ingestão de álcool, tabagismo e consumo de drogas ilícitas; 2) Evidência preliminar de correlação negativa entre prática de exercícios físicos e atividade

sexual precoce e consumo de drogas; 3) Correlação positiva entre o tabagismo e o consumo de maconha no início da adolescência; e correlação positiva entre o consumo de álcool e o consumo da maconha no final da adolescência.

Park e col. (2006) realizaram uma análise abrangente do jovem americano com idade entre 18 e 24 anos, através dos dados adquiridos da literatura e de bancos de dados públicos. Os autores constataram que em 2000, havia 27,1 milhões de jovens no EUA, e destes, 61,7% eram brancos; 17,3% hispânicos; 13,6% negros; 4,2% asiáticos; e 0,9% índios (incluindo nativos do Alasca). Em 2003, 16,5% do total de jovens americanos estavam vivendo na pobreza, 18,5% eram casados, 43,5% freqüentavam escola ou escola/trabalho e 38,1% apenas o trabalho. A maioria desses jovens (96%) relatou estar em excelente ou muito bom estado de saúde e apenas 4,6% relatou algum tipo de limitação física, mental ou emocional. No entanto, a taxa de mortalidade se mostrou particularmente alta na população de jovens índios americanos e negros do sexo masculino (230,4 e 217,8 mortes/100.000 habitantes, respectivamente), sendo que a mortalidade geral na população de jovens ficou em 94,4 para cada 100.000 habitantes em 2003. Em 2003, a taxa de fumantes recentes na população de jovens americanos (18 a 25 anos) foi de 40,2%, a taxa de ingestão recente de bebida alcoólica foi de 41,9% e o de uso de drogas ilícitas foi de 20,3%. Dentre os jovens avaliados, aproximadamente 80% relataram já terem tido algum tipo de experiência sexual, aproximadamente 17% estavam acima do peso (obesidade), 79,7% (2004) relataram ter praticado algum tipo de atividade física no último mês, e 30,7% a 37,7% não estavam cobertos por nenhum tipo de plano de saúde no último ano, anterior à pesquisa. Como resultado, esta pesquisa concluiu que o jovem americano é particularmente vulnerável a acidentes automotivos, homicídios, abuso de substâncias ilícitas e doenças sexualmente transmissíveis, e como fator complicador, os jovens com baixo poder aquisitivo apresentaram baixas taxas de cobertura por planos de saúde. Estes trabalhos apresentam informações sobre o perfil de adolescentes e jovens americanos, respectivamente, e constituem uma fonte valiosa de informação a respeito não apenas de suas características e condições de saúde (*health status*), mas também de suas vulnerabilidades e comportamentos de risco à saúde (*healthy behaviours*), duas perspectivas diferentes de se avaliar a saúde de

adolescentes e jovens.

No Brasil, alguns trabalhos semelhantes foram realizados procurando identificar as características e hábitos dos adolescentes, seus comportamentos de risco e vulnerabilidades. O trabalho de Toral e col. (2007) avaliou o consumo alimentar e o peso de 390 adolescentes (idade média de 12,4 anos) do município de Piracicaba-SP, onde constatou-se que 77,9% dos avaliados tinham o hábito de ingerir alto teor de gordura, 96,9% consumiam doces além do recomendado, e 21% dos adolescentes avaliados apresentavam excesso de peso.

Vieira e col. (2007) traçaram o perfil de 1900 alunos, com idade entre 11 e 21 anos, de ambos os sexos, matriculados em escolas públicas e privadas de Paulínia-SP. Constatou-se uma prevalência de 62,2% no uso de bebida alcoólica, sendo que 17,3% relataram abuso agudo no último mês em relação ao momento da pesquisa, sendo que, 17,9% relataram ter passado mal por terem bebido e 5% relataram terem se envolvido em brigas após o consumo de álcool.

Estes trabalhos evidenciam as características de cada população avaliada, quanto ao estado da saúde, comportamentos de risco adotados e vulnerabilidades, constituindo uma importante fonte de conhecimento para a elaboração de medidas educativas, de promoção da saúde e prevenção da violência nas localidades onde os estudos foram realizados, além de contribuir para a compreensão da epidemiologia de diferentes distúrbios comportamentais, hábitos e condições clínicas dessas populações.

Neste projeto, na sua íntegra objetivamos obter e analisar o perfil do adolescente e jovem da tríplice fronteira (Brasil-Argentina-Paraguai), considerando os dados biológicos, demográficos, socioeconômicos, culturais, familiares, educacionais, criminais e comportamentais, disponíveis em diferentes bancos de dados dos sistemas de informações de saúde, entrevistas e assembléias. Neste trabalho, em particular, apresentamos dados preliminares do perfil biológico e social, assim como os problemas e anseios, de adolescentes e jovens que não estudam da região da Vila C do município de Foz do Iguaçu-PR.

Metodologia

Este projeto, na sua íntegra, constitui pesquisa quantitativa e qualitativa que analisará o perfil da população de adolescentes e jovens do Município de Foz do Iguaçu-PR.

Foz do Iguaçu, localizada no extremo Oeste do Estado do Paraná, foi reconhecida oficialmente como município em 14 de março de 1914 pela lei 1383 (SANTOS et al. 1993). Em 2007, o município de Foz do Iguaçu apresentou uma população estimada de 311.336 habitantes (IBGE, 2007). Com isso, o município de Foz do Iguaçu-PR faz parte do grupo de 3,5% dos municípios brasileiros com população entre 100.001 e 500.000 habitantes (IBGE, 2004).

Para este trabalho, foram considerados como adolescentes os indivíduos com idade entre 12 e 18 anos (BRASIL, 1990), e como jovens, os indivíduos com idade entre 19 e 24 anos (OPAS, 1990).

Neste trabalho, apresentamos os dados preliminares da região da Vila C de Foz do Iguaçu-PR, obtidos através do Cadastro Social do Departamento de Informação Institucional do Município. O cadastro social existe desde 2005 e reúne dados completos das famílias residentes em Foz do Iguaçu-PR, onde são registrados os dados demográficos, socioeconômicos, educacionais, criminais, imobiliários e relativos à saúde de aproximadamente 75% de toda a população do município. Além disso, apresentaremos os dados obtidos através da realização de visitas aos domicílios da região da Vila C do município de Foz do Iguaçu-PR, onde aplicamos um questionário, no público de 12 a 24 anos, contendo dez perguntas que complementam os dados da pesquisa, voltado para adolescentes e jovens que não estudam. Para essas visitas, selecionamos as principais ruas residenciais, tendo como critério o maior número de residências.

Este projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos da UNIOESTE.

Neste trabalho, a tabulação dos dados foi realizada no programa *Office Excel* (Microsoft Corporation, USA).

Resultados

Segundo dados da Prefeitura, o município de Foz do Iguaçu-PR apresenta 12 regiões administrativas, e iniciamos esta pesquisa na região da Vila C que corresponde à região 2 (R2). Em 2003, estimou-se a população de R2 em 34952 habitantes, aproximadamente 12,5% da população total do município na época (PREFEITURA DE FOZ DO IGUAÇU, 2003).

Os dados obtidos através do cadastro social do município, em 2008, estimaram a população da R2 em 40727 habitantes, sendo 48,52% do sexo masculino e 51,48% do sexo feminino (Tabela 1). A população de 12 a 24 anos, público alvo desta pesquisa, foi estimada em 10415 habitantes, representando 25,6% do total de R2. Quanto à escolaridade, do total dos habitantes de R2 registrados no cadastro social, 3% apresentavam ou freqüentavam a alfabetização de adultos, 66% apresentavam ou encontravam-se no 1º grau, 16% o 2º grau e 5% o 3º grau. Quanto à renda familiar, 60% das famílias registradas da região recebiam até 2 salários mínimos, 25% recebiam de 2 a 4 salários mínimos e 8% de 4 a 10 salários mínimos (Tabela 1).

TABELA 1: Características biológicas e socioeconômicas dos moradores da região da Vila C, 2º região administrativa do município de Foz do Iguaçu-PR, segundo dados do Cadastro Social do município, 2008.

		Número (%) ou %
1. Habitantes		40727 (100%)
2. Gênero	Masculino	48,52%
	Feminino	51,48%
3. Faixa etária:	12 a 15 anos	8,9%
	16 a 19 anos	8,1%
	20 a 24 anos	8,6%
4. Escolaridade	Alfabetização de adultos	3%
	Educação Especial	1%
	Educação infantil	9%
	Ensino Fundamental	66%
	Ensino Médio	16%
	Ensino Superior	5%
4. Renda familiar	Até 2 salários mínimos (sm)	60%
	2 a 4 sm	25%
	4 a 10 sm	8%
	Não informou	7%

As visitas domiciliares foram realizadas nas residências das principais ruas da região da Vila C do município de Foz do Iguaçu-PR. Nestas visitas, foram investigados os residentes na faixa etária de 12 a 24 anos, que não estavam estudando. No total, 36 adolescentes e jovens, que não mais freqüentavam a escola, se encontravam nas residências, e concordaram em participar desta pesquisa. Como mostrado na TABELA 2, 15 eram do sexo feminino e 21 era do sexo masculino, e 18 (50,0%) se encontravam na faixa etária de 14 a 18 anos e 18 (50,0%) na faixa etária de 19 a 24 anos. Quanto ao nível de escolaridade, 20 (55,5%) adolescentes e jovens entrevistados, e que não freqüentavam mais a escola, apresentavam apenas o ensino fundamental, enquanto que, 14 (38,9%) entrevistados apresentavam o ensino médio. Apenas 1 (2,8%) entrevistado apresentava nível superior. A maioria, 22 (61,1%) não apresentava nenhum vínculo empregatício formal ou informal, i.e., não trabalhava.

TABELA 2: Características biológicas e sociais dos adolescentes e jovens, moradores da Vila C, e que não frequentam a escola.

		Número (%)
1. Gênero	Masculino	15 (41,6%)
	Feminino	21 (58,4%)
2. Faixa Etária	14 a 18 anos	18 (50,0%)
	19 a 24 anos	18 (50,0%)
3. Escolaridade	Analfabeto	1 (2,8%)
	Ensino Fundamental	20 (55,5%)
	Ensino Médio	14 (38,9%)
	Ensino Superior	1 (2,8%)
4. Trabalho	Trabalha	12 (33,4%)
	Não trabalha	22 (61,1%)
	Não informou	2 (5,5%)

No entanto, quando analisamos o motivo de terem parado de estudar, o principal motivo foi o trabalho (7 respostas, 19,6%), seguido da reprovação e desistência escolar (5 respostas, 13,9%) e a simples vontade de sair da escola (4 respostas, 11,1%). A gravidez, assim, como a falta de condição financeira foram outros motivos que foram obtidos na pesquisa, representando 8,3% e 5,5% das respostas, respectivamente (TABELA 3).

TABELA 3: Motivos apresentados pelos adolescentes e jovens entrevistados, moradores da Vila C, para ter abandonado os estudos.

Resposta	Número absoluto	Percentual
Trabalho	7	19,6%
Reprovação/Desistência	5	13,9%
Quis sair	4	11,1%
Mudar de cidade/local	4	11,1%
Gravidez/filho	3	8,3%
Não tem condição financeira	2	5,5%
Distância/falta de horário	2	5,5%
Não respondeu	9	25,0%
Total	36	100%

Quanto aos fatores que permitiriam a entrada desses adolescentes e jovens no mercado de trabalho, a maioria apontou o estudo ou educação (7 participantes – 19,4%) como fatores importantes, seguido da realização de cursos (5 participantes – 13,9%). Dois participantes (2,8%) também apontaram a realização de capacitação e a qualificação pessoal como fatores importantes que permitiriam a sua inserção no mercado de trabalho (TABELA 4).

TABELA 4: Fatores apresentados pelos adolescentes e jovens entrevistados, moradores da Vila C, que permitiriam que trabalhassem.

Resposta	Número absoluto	Percentual
Estudo/Educação	7	19,4%
Cursos	5	13,9%
Oportunidade/Mercado de trabalho	4	11,1%
Capacitação/qualificação	2	5,6%
Força de vontade	1	2,8%
Outros	4	11,1%
Não respondeu	13	36,1%
Total	36	100%

Discussão

Os dados obtidos neste trabalho, através do cadastro social do município de Foz do Iguaçu-PR, estimam que a população adolescente e jovem (12 a 24 anos) da região da Vila C (R2), representam 25,6% dos habitantes da região. Além disso, indicam que os moradores da região da Vila

C apresentam, na sua maioria, baixo nível de escolaridade (66% dos moradores registrados apresenta apenas o ensino fundamental), e constituído de famílias com baixa renda (60% das famílias recebendo até 2 salários mínimos). Estes dados confirmam as previsões iniciais sobre o perfil socioeconômico dos moradores da região. Segundo dados do Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) do município de Foz do Iguaçu-PR, no período de 2000 a 2007, houve 61 óbitos de adolescentes e jovens de 12 a 24 anos na região da Vila C. Sendo que deste total, 94% dos óbitos foram por homicídios e 4% por acidentes de trânsito (dado não mostrado). Indicando a importância do tema e de ações sociais que visem diminuir esse índice. Um estudo realizado no município do Rio de Janeiro-RJ, analisou os dados de mortalidade de adolescentes de 10 a 19 anos, durante o período de 1980 a 1994, e demonstrou que as principais causas de mortes nesta faixa etária foram também as causas externas (homicídios e acidentes de trânsito), seguido das neoplasias (SOUZA e col., 1997). Sendo que as regiões que registraram as maiores taxas de mortalidade de adolescentes foram a região central (região 1) e a região de população de baixa renda e escolaridade e de favelas (região 3.1 e 3.2) do município do Rio de Janeiro-RJ. A região de maior poder aquisitivo e escolaridade (região 4) apresentou os menores taxas de mortalidade de adolescentes (SOUZA et al., 1997). Esses dados corroboram os dados encontrados em nosso estudo, onde verificamos um alto índice de mortalidade por causa externas em populações menos favorecidas economicamente, com menores condições de investir em segurança e educação.

Neste trabalho, entrevistamos 36 adolescentes e jovens, de 14 a 24 anos, da região da Vila C e que não estavam estudando. A maioria apresentava o ensino fundamental (55,5%) ou o ensino médio (38,9%). Os principais motivos apontados para o abandono da escola foram o trabalho, a reprovação escolar/desistência e a vontade de sair da escola. A falta de condição financeira e gravidez também foram apontadas em nossa pesquisa. Apesar de estarem fora da escola, quando esses adolescentes e jovens foram questionados sobre a condição que permitiria que conseguissem um emprego, as respostas mais frequentes foram a educação, estudo, cursos e capacitação/qualificação pessoal. Estas dificuldades e anseios são similares

aos relatados por adolescentes e jovens de outros estudos.

O trabalho de Naiff et al. (2008), realizado com 30 mulheres da cidade do Rio de Janeiro-RJ, também mostra a partir de seus dados que o trabalho é um fator que concorre com a escola, impedindo muitas entrevistadas de continuar estudando. Além disso, o grupo de mulheres entrevistadas apontou a força de vontade como o principal fator que possibilitaria a mudança de sua situação de vida atual, seguido do estudo e do auxílio externo. A visão da educação se mostrou idealizada e positivada, apesar dos problemas conhecidos do ambiente escolar de acolher e incluir adequadamente o público menos favorecido. Os autores também citam a necessidade de geração de renda, falta de tempo e a gravidez como alguns dos fatores que impedem a permanência dos mais pobres na escola. Leão (2006) realizou um estudo com 13 jovens pobres da periferia de Belo Horizonte atendidos pelo programa de inclusão social “Programa Serviço Social Voluntário”. Neste estudo, o trabalho também foi apontado como uma causa importante da descontinuidade do processo educacional destes jovens, e a educação também constituiu um valor importante para esse público, apesar dos problemas apresentados pelo ensino público.

O trabalho de Sousa e Alberto (2008), realizado com 21 participantes de 10 a 14 anos, do Estado da Paraíba, verificou que o trabalho é um importante causa da defasagem escolar, e que apesar de ser considerado uma necessidade pelos participantes do estudo para auxiliar na renda familiar, o estudo também é apontado como um valor em relação ao trabalho, constituindo um fator determinante de um emprego e condição de vida melhor.

Nossos dados, e os dados de outros trabalhos da literatura indicam a necessidade de políticas públicas voltadas para medidas mais inclusivas de adolescentes e jovens de nível socioeconômico mais baixo, considerando suas necessidades particulares. Uma vez que, a educação é um valor para esses adolescentes e jovens a escola também poderia ser um ambiente onde medidas mais inclusivas e efetivas pudessem ser implementadas, particularmente sensível ao público menos favorecido.

Um estudo recente publicado em 2005, realizado pelo Fundo das Nações Unidas pela Infância (UNICEF), avaliou a situação das crianças e adolescentes da tríplice fronteira (Brasil, Argentina e Paraguai), e os principais

resultados obtidos indicaram elevado grau de pobreza, elevado risco nutricional (dependendo do município avaliado), falta de condições básicas de vida (saneamento básico e água tratada), falta de assistência à saúde e formação escolar de qualidade, e que estão altamente susceptíveis à violência doméstica e exploração sexual. Neste sentido, os dados deste trabalho procuram preencher uma lacuna referente à falta de dados publicados sobre as características e anseios de adolescentes e jovens do município de Foz do Iguaçu-PR.

Considerações finais

Os dados parciais obtidos neste trabalho indicam que a região da Vila C apresenta uma população com altos índices de moradores com baixo nível socioeconômico e baixo nível de escolaridade. Os adolescentes e jovens que estavam fora da escola, e que foram entrevistados, apresentaram como principal motivo para o abandono da escola a necessidade de trabalhar e a reprovação escolar. Além disso, a educação foi considerada um valor importante pelos adolescentes e jovens entrevistados como meio de alcançar ascensão profissional. A partir desses dados e com o prosseguimento desta pesquisa esperamos obter um quadro mais completo das características e anseios apresentados por essa população-alvo nas diferentes regiões do município, assim como, dos demais municípios da tríplice fronteira (Brasil-Argentina-Paraguai), o que permitirá a indicação de políticas públicas voltadas para esse público.

ANALYSIS OF THE PROFILE OF ADOLESCENTS AND YOUTHS FROM TRIPLE FRONTIER (BRAZIL-PARAGUAY-ARGENTINA): PRELIMINARY DATA OF VILA C REGION OF FOZ DO IGUAÇU-PR.

Abstract

This work aimed to obtain the profile of the adolescent and youth population from the Vila C region of Foz do Iguaçu-PR, within the context of the project entitled “Analysis of the profile of adolescents and youths from triple frontier (Brazil-Paraguay-Argentina)”. In this work, we analyzed the data from the population with 12 to 24 years old, consisted of adolescents and youths. The data of these public were obtained from the Social Register and Mortality Information System of Foz do Iguaçu-PR. In addition, a questionnaire was applied to the adolescents and youths that were not attending the school. As preliminary data, we observed that Vila C population is formed predominantly by inhabitants with low educational level and low familiar income. The adolescents and youths represented 25,6% of the inhabitants of Vila C. In addition, 36 adolescents and youths that were not attending the school were interviewed, and the main reasons cited to leave the school were job, school failure, and will to quit. The majority were not working, and the main factors pointed that would contribute to enter in the job market were the study/education and perform courses. These data point to the necessity of the schools to implement more effective measures to promote social inclusion.

Key-words: adolescence, education, border

Referências Bibliográficas

- Brasil. Estatuto da Criança e do Adolescente. *Diário Oficial da União*, 16.7.1990.
- KULBOK, P.A; COX, C.L. Dimensions of adolescent health behavior. *Journal of Adolescent Health*, v. 31, p. 394-400, 2002.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Contagem da População 2007 e Estimativas da População 2007. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/contagem2007/default.shtm>
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Indicadores sociais municipais – Uma análise dos resultados da amostra do censo demográfico 2000. Estudos e Pesquisas – Informação demográfica e socioeconômica, n. 14, Rio de Janeiro, 2004.
- LEAO, Geraldo Magela Pereira. Experiências da desigualdade: os sentidos da escolarização elaborados por jovens pobres. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 32, n. 1, 2006 .
- NAIFF, Luciene Alves Miguez; SA, Celso Pereira de; NAIFF, Denis Giovanni Monteiro. Preciso estudar para ser alguém: memória e representações sociais da educação escolar. *Paidéia*, Ribeirão Preto, v. 18, n. 39, 2008 .
- OPAS (Organização Pan-Americana de Saúde). O marco conceitual da saúde integral do adolescente e de seu cuidado. Washington, D. C., OPAS, 1990.
- PARANÁ. Ministério Público do Estado do Paraná – MP na Imprensa 2007. Disponível em: <http://noticiasamp.nsf>. Acesso em: 01 de fev.de 2008.
- PARK; M.J.; MULYE, T.P.; ADAMS, S.H. et al. The health status of young adults in the United States. *Journal of Adolescent Health*, v. 39, p. 305-317, 2006.
- Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu. Perfil da população de Foz do Iguaçu, em função das regiões e quantitativo populacional. 2003. Disponível em: <http://www2.fozdoiguacu.pr.gov.br/Portal/VisualizaObj.aspx?IDObj=113>. Acesso em: 30 de julho de 2009.
- Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu. Setor de segurança pública. Disponível em: <http://www2.fozdoiguacu.pr.gov.br/Portal/Pagina.aspx?Id=145>. Acesso em 15 de julho de 2007.

- SANTOS, E.P.; FRIZON, I.A.; OLIVEIRA I.M. Foz do Iguaçu – Coletânea de Dados. Módulo – *Editora e Desenvolvimento Educacional Ltda*, Curitiba, Paraná, 1993.
- SOUZA, Edinilsa Ramos; ASSIS, Simone Gonçalves; SILVA, Cosme Marcelo Furtado Passos. Violência no município do Rio de Janeiro: áreas de risco e tendências da mortalidade entre adolescentes de 10 a 19 anos. *Revista Panamericana de Salud Pública*, v. 1, n. 5, p. 389-398, 1997.
- SOUSA, Olívia Maria Costa Grangeiro de; ALBERTO, Maria de Fátima Pereira. Trabalho precoce e processo de escolarização de crianças e adolescentes. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 13, n. 4, Dec. 2008 .
- TORAL, Natasha; SLATER, Betzabeth; SILVA, Marina Vieira. Consumo alimentar e excesso de peso de adolescentes de Piracicaba, São Paulo. *Revista Brasileira de Nutrição*, v. 20, p. 449-459, 2007.
- UNITED NATIONS. The Millenium Development Goals Report 2008.
Disponível em:
<http://www.un.org/millenniumgoals/pdf/The%20Millennium%20Development%20Goals%20Report%202008.pdf>. Acesso em 10 de janeiro de 2009.
- VIEIRA, Denise Leite; RIBEIRO, Marcelo; ROMANO, Marcos; LARANJEIRAS, Ronaldo R. Álcool e adolescentes: estudo para implementar políticas municipais. *Revista de Saúde Pública*, v. 41, p. 396-403, 2007.
- WAISELFISZ, Julio Jacobo. Mapa da violência dos municípios brasileiros 2008. Brasília: Rede de Informação Latino-Americana, Ministério da Saúde, Ministério da Justiça e Instituto Sangari, 2008.